

Nos últimos meses, assistimos incrédulos a atos de extrema violência contra crianças e adolescentes nas comunidades escolares brasileiras. Assassinatos, abusos, ameaças e atentados propriamente ditos, em sua maioria planejados através da internet, deixaram familiares assustados e profissionais preocupados em compreender e, com isso, criar redes e recursos que possam tentar conter o crescimento dessa onda. Qual o impacto dessa violência na comunidade e no psiquismo do sujeito? Qual o papel da psicanálise diante desse cenário de crueldade e de destruição?

Foi essa a consigna que norteou a presente edição da *SIG Revista*. Na seção *Em Pauta*, a Comissão Executiva pensou que os psicanalistas Fernanda Dornelles Hoff e Márcio Cabral poderiam contribuir com reflexões sobre a temática escolhida, visto que ambos possuem experiência na área escolar, a partir de lugares diversos.

Como forma de discutir mais abertamente o tema da violência nas escolas e suas perspectivas de enfrentamento, entrevistamos Renato Levin-Borges, professor de filosofia e doutor em educação pela UFRGS, que escreveu sua tese sobre neoliberalismo e neofascismo.

Luis Claudio Figueiredo assina a seção *Convidado* com um texto que nos convoca a uma releitura de *A questão da análise leiga* de Sigmund Freud, retomando a problemática pelo ângulo de algumas conceitualizações de Wilfred Bion e de teorizações próprias.

Para a seção *Artigos*, trazemos aos leitores os textos de Ágata Barbi, Guillermo Bodner, Natasha Dias, Maycon Rodrigo da Silveira Torres e Alan César Dias Amaral, autores comprometidos com a problematização da temática a que nos propusemos. Nesta edição também trazemos para o leitor uma novidade – a seção *Ensaio* – com textos preciosos dos psicanalistas Marília Aisenstein e Mauro Mendes Dias.

Por fim, Eureka Gallo de Moraes e Victoria Folha de Peres resenharam, respectivamente, os livros *Por que o divã? Perspectivas de escuta e a poética da psicanálise*, de Lucas Krüger, e *O lugar do gênero na psicanálise: metapsicologia, identidade, novas formas de subjetivação*, de Felipe Figueiredo Lattanzio.

Esperamos que esta edição, com a contribuição desses autores inquietos e engajados, possa ser um farol que norteie a abordagem da consigna escolhida e assim nos encoraje a seguir na luta pela transformação das expressões da violência, abrindo caminho para as forças de Eros, pela predominância da saúde psíquica e da vida.

Boa leitura a todos!

Eneida Cardoso Braga
– Editora

Luiza Tolardo Dal Conte
– Editora Assistente

Andréa Bandeira Caldeira Mongeló

Felipe Szyszka Karasek

Gabriel Teitelbaum

Natacha Hennemann de Oliveira Becker

– Comissão Executiva